
**PROGRAMA *MÊS DA SAÚDE ORAL*
DA COLGATE E SPEMD
PORTUGAL, OUTUBRO DE 2006**

**RELATÓRIO ESTATÍSTICO
Versão Final
14 de Junho, 2007**

Elaborado por
EUROTRIALS, Consultores Científicos
Rua Tierno Galvan,
Torre 3, Piso 16
1070-274 Lisboa

Preparado para
**Colgate e Sociedade Portuguesa de
Estomatologia e Medicina Dentária (SPEMD)**

ÍNDICE

1.	Introdução	4
2.	Objectivos	4
3.	Metodologia	4
3.1.	População de estudo	4
3.2.	Recolha de informação e colocação do estudo	4
3.3.	Análise estatística	5
4.	Resultados	5
4.1	Dados demográficos	5
4.2	Análise relativa aos adultos (idade igual ou superior a 17 anos)	7
4.2.1	Dados sócio-demográficos	7
4.2.2	Sintomatologia	9
4.2.3	Avaliação dentária	10
4.2.4	Avaliação periodontal por sextante	15
4.3	Análise relativa ao grupo etário dos 0 aos 7 anos	20
4.3.1	Dados demográficos	20
4.3.2	Avaliação dentária	20
4.4	Análise relativa ao grupo etário dos 8 aos 16 anos	23
4.4.1	Dados sócio-demográficos	23
4.4.2	Sintomatologia	23
4.4.3	Avaliação dentária	24
4.5	Comparação com Campanhas realizadas anteriormente	27
5.	Conclusões	28
6.	Anexo	30

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 Distribuição dos participantes segundo o grupo etário e o sexo	6
Tabela 2 Distribuição dos participantes por raça	6
Tabela 3 Distribuição dos participantes adultos que consultaram médicos-dentistas no âmbito do <i>Mês da Saúde Oral</i> da Colgate e SPEMD segundo a região e a área de residência	8
Tabela 4 Distribuição dos participantes adultos (idade igual ou superior a 17 anos) segundo o sexo e o nível de escolaridade.....	9
Tabela 5 Sintomas dentários sentidos pelos participantes adultos nos três meses anteriores ao <i>Mês da Saúde Oral</i> da Colgate e SPEMD	9
Tabela 6.1 Exame dentário dos participantes adultos segundo o grupo etário	10
Tabela 6.2 Exame dentário dos participantes adultos segundo o grupo etário	11
Tabela 7.1 Exame dentário dos participantes adultos segundo o nível de escolaridade, área de residência, região e sexo	12
Tabela 7.2 Exame dentário dos participantes adultos segundo o nível de escolaridade, área de residência, região e sexo	14
Tabela 8 Prevalência de participantes adultos com pior avaliação periodontal por sextante	16
Tabela 9.1 Distribuição dos participantes adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis segundo o grupo etário e o sexo	17
Tabela 9.2 Distribuição dos participantes adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis segundo a região e o sexo.....	18
Tabela 9.3 Distribuição dos participantes adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis segundo o nível de escolaridade e o sexo	19
Tabela 9.4 Distribuição dos participantes adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis segundo a área de residência e o sexo	19
Tabela 10.1 Exame dentário no grupo etário dos 0 aos 7 anos	20
Tabela 10.2 Exame dentário no grupo etário dos 0 aos 7 anos	21
Tabela 11.1 Exame dentário no grupo etário dos 0 aos 7 anos segundo o sexo e área de residência	22
Tabela 11.2 Exame dentário no grupo etário dos 0 aos 7 anos segundo o sexo e área de residência	23
Tabela 12 Sintomas dentários sentidos pelas crianças dos 8 aos 16 anos, nos três meses anteriores ao <i>Mês da Saúde Oral</i> da Colgate e SPEMD.....	24
Tabela 13 Distribuição de participantes com idade entre os 8 e os 16 anos, com experiência de cáries, segundo o sexo e área de residência.....	24
Tabela 14.1 Exame dentário no grupo etário dos 8 aos 16 anos	25
Tabela 14.2 Exame dentário no grupo etário dos 8 aos 16 anos	26
Tabela 15 Participação no <i>Mês da Saúde Oral</i> da Colgate e da SPEMD 2006 – entre 2003 e 2006 por grupo etário e sexo	27

1. Introdução

Em 2006, a Colgate e a Sociedade Portuguesa de Estomatologia e Medicina Dentária (SPEMD) promoveram a 7ª edição do *Mês da Saúde Oral* da Colgate e SPEMD. Durante o período da Campanha, os profissionais dentários aderentes de todo o país possibilitaram um rastreio dentário gratuito à população (não incluindo radiografias ou tratamento), identificando simultaneamente as principais deficiências que afectam a saúde oral dos portugueses. Deste modo, a Colgate e a SPEMD, com o apoio dos Profissionais Dentários, continuam a contribuir para o esclarecimento da população sobre os melhores métodos de higiene oral através de uma campanha de inegável interesse público.

2. Objectivos

A realização deste estudo permitiu efectuar rastreios dentários gratuitos de âmbito nacional, que permitissem fazer um diagnóstico dos principais problemas de Saúde Oral dos portugueses, assim como sensibilizar a população sobre correctos hábitos de higiene oral. Os resultados obtidos não serão extrapolados para a população portuguesa uma vez que se trata de uma amostra de âmbito voluntário.

3. Metodologia

3.1. População de estudo

População de indivíduos portugueses que aderiram à Campanha *Mês da Saúde Oral* da Colgate e SPEMD em 2006.

3.2. Recolha de informação e colocação do estudo

A recolha da informação foi efectuada em diferentes distritos das regiões NUTS II* (Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, e Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira) durante a Campanha. Foram incluídos 18 distritos de Portugal Continental e os arquipélagos dos Açores e da Madeira.

* NUTS II – Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos.

Durante as consultas no âmbito da Campanha *Mês da Saúde Oral* da Colgate e SPEMD os profissionais dentários registaram os dados relativos a cada participante da Campanha num Questionário desenhado para este estudo exclusivamente (Anexo 1).

3.3. Análise estatística

Algumas das variáveis quantitativas foram descritas através do cálculo da média. As variáveis qualitativas foram sumariadas através do cálculo de frequências absolutas (n) e relativas (%). As estatísticas descritivas e as tabelas de frequências foram introduzidas nas tabelas de resultados, nas respectivas secções do relatório.

A análise estatística foi efectuada utilizando-se o software estatístico SPSS, versão 13.0.

4. Resultados

Cinquenta e um questionários referentes a esta Campanha não foram incluídos na análise por não estarem devidamente preenchidos.

4.1 Dados demográficos

Este estudo contou com a participação de 13109 crianças e adultos, os quais foram examinados durante a Campanha. A média de idades foi de 21,6 anos variando entre 1 e os 96 anos (Tabela 1).

Tal como tem vindo a suceder nos inquéritos efectuados nas campanhas do *Mês da Saúde Oral* da Colgate e SPEMD em anos anteriores, a participação feminina foi mais elevada do que a masculina (53,4% *versus* 44,3%), mostrando-se mais acentuada nos grupos etários dos 17 aos 70 anos.

O grupo etário dos 8 aos 16 anos foi o que apresentou percentagem mais elevada de indivíduos, 28,4% da amostra total, seguido do grupo etário dos 0 aos 7 anos (25,7%). A percentagem de indivíduos do grupo etário dos 0 aos 7 anos aumentou de 13,6% no ano de 2005 para 25,7% no ano de 2006, enquanto que no grupo etário dos 17 aos 30 anos a percentagem de participantes diminuiu de 27,1% em 2005 para 18,6% em 2006.

Tabela 1 Distribuição dos participantes segundo o grupo etário e o sexo

	Sexo				Total ^{a)}	
	Masculino		Feminino		N	% em coluna
	N	% em linha	N	% em linha		
Grupo etário						
0 – 7 anos	1651	(49,0)	1624	(48,2)	3366	(25,7)
8 – 16 anos	1800	(48,3)	1864	(50,0)	3729	(28,4)
17 – 30 anos	941	(38,6)	1445	(59,3)	2438	(18,6)
31 – 40 anos	500	(36,9)	822	(60,7)	1355	(10,3)
41 – 50 anos	312	(36,6)	523	(61,4)	852	(6,5)
51 – 60 anos	239	(40,8)	336	(57,3)	586	(4,5)
61 – 70 anos	199	(46,6)	224	(52,5)	427	(3,3)
71 – 96 anos	115	(48,5)	117	(49,4)	237	(1,8)
[17 – 100		2336		3496		5963]
Total ^{b)}	5802	(44,3)	6997	(53,4)		13109 ^{c)}

a) Todos os participantes incluindo aqueles cujo sexo não foi registado: 310 casos.

b) Todos os participantes incluindo aqueles cujas idades não foram registadas: 119 casos.

c) Todos os participantes incluindo aqueles cuja idade não foi registada (119) ou cujo sexo (310) não foi registado.

A maioria dos participantes, 92,3% (n=12104) era de raça branca.

Dado existirem poucos participantes de outras raças, este não constitui um factor relevante na investigação (Tabela 2).

Tabela 2 Distribuição dos participantes por raça

	Raça							
	Branca		Negra		Outra		Não registado	
	N	% em linha	N	% em linha	N	% em linha	N	% em linha
Grupo etário								
0 – 7 anos N = 3366	3094	(91,9)	34	(1,0)	14	(0,4)	224	(6,7)
8 – 16 anos N = 3729	3488	(93,5)	53	(1,4)	20	(0,5)	168	(4,5)
17 ou mais anos N = 5963	5491	(92,1)	185	(3,1)	40	(0,7)	247	(4,1)
Total ^{a)} N = 13109	12104	(92,3)	272	(2,1)	74	(0,6)	659	(5,0)

a) Todos os participantes incluindo aqueles cujas idades não foram registadas: 119 casos.

4.2 Análise relativa aos adultos (idade igual ou superior a 17 anos)

Nesta análise, foram considerados todos os participantes com idade igual ou superior a 17 anos, ou que, no caso de não existir registo da idade realizaram avaliação periodontal por sextante.

4.2.1 Dados sócio-demográficos

Do total de adultos participantes, 56,0% residiam em áreas urbanas, 24,2% residiam em áreas suburbanas e 16,8% em áreas rurais. A maioria dos participantes vivia no Porto (n=1181), seguidos dos que viviam em Lisboa (n=854). A Tabela 3 apresenta o número de indivíduos que compareceram nas consultas no âmbito da Campanha *Mês da Saúde Oral* da Colgate e da SPEMD, a região do País onde foram tratados e a área de residência onde vivem.

Tabela 3 Distribuição dos participantes adultos que consultaram médicos-dentistas no âmbito do *Mês da Saúde Oral* da Colgate e SPEMD segundo a região e a área de residência

Região	Área de residência						Total ^{a)}
	Urbana		Suburbana		Rural		
	N	%	N	%	N	%	
Norte	1147	(51,0)	619	(27,5)	418	(18,6)	2249
Braga	243	(40,1)	209	(34,5)	123	(20,3)	606
Bragança	46	(37,4)	12	(9,8)	64	(52,0)	123
Porto	744	(63,0)	310	(26,2)	106	(9,0)	1181
Viana do Castelo	67	(27,2)	64	(26,0)	109	(44,3)	246
Vila Real	47	(50,5)	24	(25,8)	16	(17,2)	93
Centro	748	(47,9)	427	(27,3)	367	(23,5)	1562
Aveiro	238	(41,4)	178	(31,0)	155	(27,0)	575
Castelo Branco	123	(71,9)	31	(18,1)	16	(9,4)	171
Coimbra	76	(46,6)	45	(27,6)	36	(22,1)	163
Guarda	108	(50,0)	45	(20,8)	58	(26,9)	216
Leiria	104	(43,5)	86	(36,0)	46	(19,2)	239
Viseu	99	(50,0)	42	(21,2)	56	(28,3)	198
Lisboa	879	(74,8)	193	(16,4)	70	(6,0)	1175
Lisboa	601	(70,4)	160	(18,7)	66	(7,7)	854
Setúbal	278	(86,6)	33	(10,3)	4	(1,2)	321
Alentejo	151	(65,4)	34	(14,7)	40	(17,3)	231
Beja	53	(70,7)	5	(6,7)	15	(20,0)	75
Évora	25	(65,8)	6	(15,8)	7	(18,4)	38
Santarém	73	(62,9)	21	(18,1)	18	(15,5)	116
Portalegre	0	(0,0)	2	(100,0)	0	(0,0)	2
Algarve	44	(52,4)	21	(25,0)	16	(19,0)	84
Faro	44	(52,4)	21	(25,0)	16	(19,0)	84
Ilhas	41	(51,9)	28	(35,4)	9	(11,4)	79
Açores	23	(48,9)	17	(36,2)	6	(12,8)	47
Madeira	18	(56,3)	11	(34,4)	3	(9,4)	32
Total ^{b)}	3341	(56,0)	1442	(24,2)	1004	(16,8)	5963

a) Todos os participantes incluindo aqueles cuja área não foi registada: 176 casos.

b) Todos os participantes incluindo aqueles em que a região não foi registada: 583 casos.

Foi de 32,2% a percentagem de participantes do sexo feminino e 1,6% a percentagem de participantes do sexo masculino que indicou ter o nível de escolaridade básico. Participaram na Campanha mais adultos do sexo feminino (22,8%) do que do sexo masculino (20,8%) com o nível de escolaridade superior (Tabela 4). Dos participantes adultos, 32,0% tinham o nível de escolaridade básico, 40,8% tinham o nível de escolaridade secundário e 21,8% um nível de escolaridade superior. Não foi registado o nível de escolaridade em 5,4% dos casos.

Tabela 4 Distribuição dos participantes adultos (idade igual ou superior a 17 anos) segundo o sexo e o nível de escolaridade

	Nível de escolaridade						Sem registo do nível escolar	
	Básico		Secundário		Superior			
	N	% em linha	N	% em linha	N	% em linha	N	% em linha
Sexo								
Masculino N = 2336	739	(31,6)	984	(42,1)	487	(20,8)	126	(5,4)
Feminino N = 3496	1126	(32,2)	1399	(40,0)	796	(22,8)	175	(5,0)
Sexo não registado N = 131	43	(32,8)	49	(37,4)	19	(14,5)	20	(15,3)
Total N = 5963	1908	(32,0)	2432	(40,8)	1302	(21,8)	321	(5,4)

4.2.2 Sintomatologia

Nem todos os participantes que apresentaram sintomas de abcesso e/ou infecção, dor ou sensibilidade dentária ao frio ou ao quente, procuraram um profissional dentário para os resolver. Apenas 42,2% dos participantes adultos que apresentaram um ou mais sintomas procuraram tratamento através de um profissional dentário durante os três meses anteriores ao *Mês da Saúde Oral* da Colgate e SPEMD (Tabela 5).

Tabela 5 Sintomas dentários sentidos pelos participantes adultos nos três meses anteriores ao *Mês da Saúde Oral* da Colgate e SPEMD

	Sintomas						Alguns dos sintomas indicados	
	Abcesso e/ou infecção		Dor		Sensibilidade ao frio ou ao quente			
	N	% ^{a)}	N	% ^{a)}	N	% ^{a)}	N	% ^{b)}
Indicou ter sintomas	679	(11,4)	1409	(23,6)	1246	(20,9)	2279	(38,2)
Procurou um profissional dentário devido aos sintomas	239	(35,2)	492	(34,9)	620	(49,8)	962	(42,2)

a) Calculado para o total de inquiridos que referiu o sintoma.

b) Calculado para o total de inquiridos que referiu pelo menos um sintoma.

4.2.3 Avaliação dentária

O número médio de dentes cariados (DC) foi mais elevado nos participantes com idades compreendidas entre os 17 e os 30 anos (3,45 dentes) e o número médio de dentes obturados (DO) foi mais elevado nos participantes cuja idade se situava no grupo etário dos 31 aos 40 anos (5,62 dentes). À medida que a idade aumenta, o número médio de dentes cariados e o número médio de dentes obturados diminui. O número médio de dentes existentes na boca e o número médio de dentes livres de cáries também diminui com o aumento da idade (Tabela 6.1).

Tabela 6.1 Exame dentário dos participantes adultos segundo o grupo etário

	Total de adultos	Nº médio de dentes cariados (DC) ^{a)}	Nº médio de dentes obturados (DO) ^{b)}	Nº médio de dentes ausentes por qualquer motivo	Nº médio de dentes na boca	Nº médio de dentes livres de cáries ^{c)}
Grupo etário						
17 - 30 anos	2154	3,45	3,80	3,25	28,75	21,12
31 - 40 anos	1222	3,35	5,62	4,73	27,27	18,14
41 - 50 anos	776	3,28	5,14	7,50	24,50	15,91
51 - 60 anos	531	2,66	4,24	10,09	21,91	14,83
61 - 70 anos	379	2,34	3,13	12,69	19,31	13,63
71 ou mais anos	222	2,60	1,95	16,86	15,14	10,36
Total ^{d)}	5338	3,21	4,34	6,19	25,81	18,00

a) Inclui dentes com cárie e restaurados com cárie.

b) Inclui dentes restaurados sem cárie e coroas.

c) Inclui dentes sãos, não restaurados.

d) Todos os participantes incluindo aqueles cuja idade não foi registada: 119 casos.

O grupo etário dos 31 aos 40 anos foi o que registou maior percentagem de participantes com dentes cariados ou obturados (97,3%) e o grupo etário dos 61 aos 70 anos o que registou percentagem mais elevada de participantes com dentes ausentes por qualquer motivo (98,2%). No grupo etário dos adultos mais jovens (17 aos 30 anos) registou-se uma maior percentagem de participantes com dentição saudável (2,1%).

Tabela 6.2 Exame dentário dos participantes adultos segundo o grupo etário

	Total de adultos	% de adultos com dentes cariados (DC) ^{a)}	% de adultos com dentes obturados (DO) ^{b)}	% de adultos com dentes cariados ou com dentes obturados	% de adultos com dentes ausentes por qualquer motivo	% de adultos com dentição saudável ^{c)}
Grupo etário						
17 - 30 anos	2154	(70,0)	(71,7)	(92,5)	(81,5)	(2,1)
31 - 40 anos	1222	(70,5)	(82,7)	(97,3)	(88,4)	(0,7)
41 - 50 anos	776	(72,9)	(76,7)	(95,9)	(93,8)	(0,4)
51 - 60 anos	531	(65,9)	(70,8)	(91,1)	(96,2)	(0,8)
61 - 70 anos	379	(65,2)	(61,2)	(87,3)	(98,2)	(0,8)
71 ou mais anos	222	(58,1)	(44,6)	(75,2)	(97,7)	(0,9)
Total ^{d)}	5338	(69,2)	(72,9)	(92,8)	(88,3)	(1,3)

a) Participantes com pelo menos um dente com cárie ou restaurado com cárie.

b) Participantes com pelo menos um dente restaurado sem cárie ou coroa.

c) Participantes sem dentes cariados, sem dentes obturados e sem dentes ausentes.

d) Todos os participantes incluindo aqueles cuja idade não foi registada: 119 casos.

Relativamente aos factores relacionados com cáries o grupo dos adultos que apenas tinham o nível de escolaridade básico foi o que apresentou, em média, um número mais elevado de dentes cariados (3,62 dentes). O grupo com nível de escolaridade superior apresentou, em média, um maior número de dentes obturados (5,71 dentes), um menor número de dentes ausentes por qualquer motivo (3,78 dentes) e um maior número de dentes livres de cárie (19,86 dentes).

À semelhança do inquérito do ano anterior (2005), as diferenças entre os adultos que viviam em áreas urbanas, suburbanas e rurais foram pequenas, embora os que viviam em áreas rurais apresentassem, em média, um maior número de dentes ausentes por qualquer motivo (7,30 dentes).

Os indivíduos que viviam na região Centro do País apresentavam, em média, um menor número de dentes ausentes por qualquer motivo e os da região do Algarve um maior número (6,03 *versus* 7,07, dentes).

As diferenças entre sexos foram pequenas, apresentando o sexo feminino, em média, um maior número de dentes obturados (4,63 *versus* 3,91 dentes), um maior número de dentes ausentes por qualquer motivo (6,51 *versus* 5,73 dentes) e um menor número de dentes livres de cáries (17,55 *versus* 18,70 dentes).

Os resultados encontram-se descritos na Tabela 7.1.

Tabela 7.1 Exame dentário dos participantes adultos segundo o nível de escolaridade, área de residência, região e sexo

	Nº médio de dentes cariados (DC) ^{a)}	Nº médio de dentes obturados (DO) ^{b)}	Nº médio de dentes cariados ou obturados (DCO) ^{c)}	Nº médio de dentes ausentes, por qualquer motivo	Nº médio de dentes livres de cáries ^{d)}
Nível de escolaridade					
Básico N = 1908	3,62	3,38	6,99	9,28	15,56
Secundário N = 2432	3,37	4,35	7,72	4,86	19,14
Superior N = 1302	2,29	5,71	7,99	3,78	19,86
Área de residência					
Urbana N = 3341	3,19	4,53	7,73	5,77	18,19
Suburbana N = 1442	3,30	4,20	7,51	6,43	17,88
Rural N = 1004	3,14	3,91	7,05	7,30	17,45
Região					
Norte N = 2249	2,96	4,24	7,20	6,11	18,50
Centro N = 1562	2,96	4,75	7,71	6,03	18,01
Lisboa N = 1175	3,71	3,83	7,54	6,54	17,50
Alentejo N = 231	4,17	4,21	8,39	6,34	17,11
Algarve N = 84	2,67	5,75	8,42	7,07	16,10
Ilhas N = 79	2,71	4,06	6,76	6,29	18,87
Sexo					
Masculino N = 2336	3,39	3,91	7,30	5,73	18,70
Feminino N = 3496	3,05	4,63	7,69	6,51	17,55
Total N = 5963	3,21	4,34	7,55	6,19	18,00

a) Inclui dentes com cárie e restaurados com cárie.

b) Inclui dentes restaurados sem cárie e coroas.

c) Inclui dentes cariados e obturados.

d) Inclui dentes sãos, não restaurados.

A percentagem de adultos com dentes cariados foi mais elevada no grupo dos que apenas tinham o nível de escolaridade básico (74,1%). O grupo com nível de escolaridade superior

apresentou, a percentagem mais elevada de adultos com dentes obturados (83,0%) e com uma dentição saudável (1,9%). Este grupo foi o que registou também a menor percentagem de participantes com dentes ausentes por qualquer motivo (80,8%).

As diferenças entre os adultos que viviam em áreas urbanas, suburbanas e rurais foram pequenas, embora os que viviam em áreas rurais registassem uma maior percentagem de adultos com dentes cariados (70,9%) e com dentes ausentes por qualquer motivo (90,8%).

O sexo feminino foi o que registou a percentagem mais elevada de adultos com dentes obturados (75,1%), dentes cariados ou dentes obturados (93,3%), dentes ausentes por qualquer motivo (89,7%) e com dentição saudável (98,9%).

Os resultados encontram-se descritos na Tabela 7.2.

Tabela 7.2 Exame dentário dos participantes adultos segundo o nível de escolaridade, área de residência, região e sexo

	% de adultos com dentes cariados (DC) ^{a)}	% de adultos com dentes obturados (DO) ^{b)}	% de adultos com dentes cariados ou com dentes obturados (DCO)	% de adultos com dentes ausentes, por qualquer motivo	% de adultos com dentição saudável ^{c)}
Nível de escolaridade					
Básico N = 1908	(74,1)	(62,8)	(90,6)	(93,5)	(0,8)
Secundário N = 2432	(72,1)	(75,6)	(94,8)	(87,7)	(1,3)
Superior N = 1302	(56,8)	(83,0)	(93,2)	(80,8)	(1,9)
Área de residência					
Urbana N = 3341	(68,3)	(74,0)	(93,4)	(86,8)	(1,4)
Suburbana N = 1442	(70,2)	(72,6)	(93,0)	(89,8)	(1,1)
Rural N = 1004	(70,9)	(69,7)	(90,9)	(90,8)	(1,1)
Região					
Norte N = 2249	(66,6)	(72,6)	(92,5)	(88,6)	(1,3)
Centro N = 1562	(65,6)	(76,8)	(92,5)	(88,5)	(1,5)
Lisboa N = 1175	(75,8)	(66,9)	(92,7)	(87,4)	(1,2)
Alentejo N = 231	(79,5)	(70,7)	(95,3)	(87,0)	(0,9)
Algarve N = 84	(59,7)	(85,1)	(94,0)	(85,1)	(1,5)
Ilhas N = 79	(67,6)	(75,0)	(91,2)	(95,6)	(0,0)
Sexo					
Masculino N = 2336	(69,9)	(69,4)	(91,8)	(86,1)	(1,6)
Feminino N = 3496	(68,4)	(75,1)	(93,3)	(89,7)	(1,1)
Total N = 5963	(69,2)	(72,9)	(92,8)	(88,3)	(1,3)

a) Participantes com pelo menos um dente com cárie ou restaurado com cárie.

b) Participantes com pelo menos um dente restaurado sem cárie ou coroa.

c) Participantes sem dentes cariados, sem dentes obturados e sem dentes ausentes.

4.2.4 Avaliação periodontal por sextante

Relativamente à avaliação periodontal por sextante, nos adultos, pediu-se aos profissionais dentários que indicassem, de acordo com uma escala, qual o pior estado periodontal em cada sextante. Foi atribuído o código 1 (*mobilidade vertical*) quando pelo menos um dos dentes do sextante apresentar mobilidade vertical. O código 2 (*gingivite*) foi atribuído quando pelo menos um dos dentes apresentar gengivite e nenhum apresentar mobilidade vertical. O código 3 (*cálculo*) foi atribuído quando pelo menos um dos dentes do sextante apresentar cálculo e nenhum apresentar mobilidade vertical ou gengivite. Foi atribuído o código 4 (*nenhum dos anteriores*) se nenhum dente do sextante apresentasse cálculo, hemorragia ou mobilidade vertical. Em muitos casos, estes códigos não foram utilizados – o que é correcto, se não existissem dentes naturais naquele sextante.

A Tabela 8 mostra que cerca de 1,6% dos indivíduos apresentava mobilidade vertical na maioria dos sextantes sendo ligeiramente mais prevalente no sextante antero-inferior (3,4%). A percentagem de indivíduos com registo de gengivite foi de cerca de 15,5% na maioria dos sextantes e de 17,5% no sextante antero-superior. Registou-se cálculo entre 19,6% a 47,0% dos indivíduos, apresentando o sextante antero-inferior a percentagem mais elevada.

Cerca de 52% dos indivíduos não apresentou um periodonto saudável nos sextantes posteriores e cerca de 71% não apresentou um periodonto saudável no sextante antero-inferior.

Tabela 8 Prevalência de participantes adultos com pior avaliação periodontal por sextante

Avaliação periodontal	Sextante superior direito (1º sextante)		Sextante antero-superior (2º sextante)		Sextante superior esquerdo (3º sextante)	
	N	%	N	%	N	%
Nenhum dos anteriores	2859	(47,9)	3053	(51,2)	2839	(47,6)
Cálculo	1517	(25,4)	1171	(19,6)	1534	(25,7)
Gengivite	927	(15,5)	1045	(17,5)	932	(15,6)
Mobilidade vertical	95	(1,6)	118	(2,0)	97	(1,6)
Não registada	565	(9,5)	576	(9,7)	561	(9,4)

Avaliação periodontal	Sextante inferior direito (6º sextante)		Sextante antero-inferior (5º sextante)		Sextante inferior esquerdo (4º sextante)	
	N	%	N	%	N	%
Nenhum dos anteriores	2923	(49,0)	1717	(28,8)	2896	(48,6)
Cálculo	1472	(24,7)	2802	(47,0)	1483	(24,9)
Gengivite	892	(15,0)	827	(13,9)	911	(15,3)
Mobilidade vertical	92	(1,5)	200	(3,4)	103	(1,7)
Não registada	584	(9,8)	417	(7,0)	570	(9,6)

O sexo feminino mais jovem apresentou maior percentagem de participantes com sextantes classificados como saudáveis (33,7%), esta diferença tende a diminuir até aos 70 anos. Dos indivíduos com idade compreendida entre os 17 e os 30 anos, 31,4%, apresentavam todos os sextantes saudáveis, enquanto que no grupo etário dos participantes entre os 41 e os 50 anos reduziu para 18,1% (Tabela 9.1).

Tabela 9.1 Distribuição dos participantes adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis segundo o grupo etário e o sexo

	Sexo				Total ^{a)}	
	Masculino		Feminino		N	%
	N	%	N	%		
Grupo etário						
17 – 30 anos	261	(27,7)	487	(33,7)	765	(31,4)
31 – 40 anos	109	(21,8)	223	(27,1)	338	(24,9)
41 – 50 anos	47	(15,1)	105	(20,1)	154	(18,1)
51 – 60 anos	43	(18,0)	74	(22,0)	120	(20,5)
61 – 70 anos	40	(20,1)	39	(17,4)	81	(19,0)
71 ou mais anos	26	(22,6)	40	(34,2)	66	(27,8)
Total ^{b)}	531	(22,7)	978	(28,0)	1539	(25,8)

a) Todos os participantes incluindo aqueles cujo sexo não foi registado: 30 casos.

b) Todos os participantes incluindo aqueles cujas idades não foram registadas: 15 casos.

A região do Algarve foi a que apresentou maior percentagem de participantes com todos os sextantes classificados como saudáveis (32,1%), seguida da região Centro (28,9%). O sexo masculino foi o que apresentou menor percentagem de participantes com todos os sextantes classificados como saudáveis (22,7%). Os resultados encontram-se descritos na Tabela 9.2.

Tabela 9.2 Distribuição dos participantes adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis segundo a região e o sexo

Região	Sexo				Total ^{a)}	
	Masculino		Feminino		N	%
	N	%	N	%		
Norte	187	(21,3)	356	(27,0)	551	(24,5)
Braga	52	(22,3)	99	(27,0)	153	(25,2)
Bragança	8	(14,8)	16	(24,6)	25	(20,3)
Porto	93	(20,5)	177	(25,2)	273	(23,1)
Viana do Castelo	31	(32,0)	48	(35,0)	79	(32,1)
Vila Real	3	(7,5)	16	(33,3)	21	(22,6)
Centro	152	(24,8)	292	(31,4)	451	(28,9)
Aveiro	52	(23,1)	97	(28,3)	150	(26,1)
Castelo Branco	14	(18,4)	31	(33,0)	45	(26,3)
Coimbra	14	(21,9)	26	(26,8)	40	(24,5)
Guarda	25	(31,3)	45	(33,8)	71	(32,9)
Leiria	33	(33,0)	55	(40,1)	90	(37,7)
Viseu	14	(20,9)	38	(30,4)	55	(27,8)
Lisboa	123	(25,2)	176	(26,7)	310	(26,4)
Lisboa	87	(24,2)	136	(28,8)	232	(27,2)
Setúbal	36	(27,7)	40	(21,5)	78	(24,3)
Alentejo	11	(14,1)	36	(24,5)	48	(20,8)
Beja	7	(31,8)	26	(51,0)	33	(44,0)
Évora	1	(6,3)	5	(23,8)	7	(18,4)
Santarém	3	(7,7)	4	(5,4)	7	(6,0)
Portalegre	0	(0,0)	1	(100,0)	1	(50,0)
Algarve	2	(7,4)	25	(43,9)	27	(32,1)
Faro	2	(7,4)	25	(43,9)	27	(32,1)
Ilhas	3	(10,3)	14	(29,2)	17	(21,5)
Açores	1	(6,7)	13	(40,6)	14	(29,8)
Madeira	2	(14,3)	1	(6,3)	3	(9,4)
Total ^{b)}	531	(22,7)	978	(28,0)	1539	(25,8)

a) Todos os participantes incluindo aqueles cujo sexo não foi registado: 30 casos.

b) Todos os participantes incluindo aqueles cuja região não foi registada: 135 casos.

No que respeita à avaliação de todos os sextantes como periodontalmente saudáveis, o grupo dos adultos que apresentavam apenas o nível de escolaridade básico apresentou a menor percentagem de participantes (18,7%) e o grupo com nível de escolaridade superior registou a percentagem mais elevada (34,1%). Os resultados encontram-se descritos na Tabela 9.3.

Tabela 9.3 Distribuição dos participantes adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis segundo o nível de escolaridade e o sexo

	Sexo				Total ^{a)}	
	Masculino		Feminino		N	%
	N	%	N	%		
Nível de escolaridade						
Básico	114	(15,4)	235	(20,9)	356	(18,7)
Secundário	242	(24,6)	409	(29,2)	663	(27,3)
Superior	147	(30,2)	290	(36,4)	444	(34,1)
Total ^{b)}	531	(22,7)	978	(28,0)	1539	(25,8)

a) Todos os participantes incluindo aqueles cujo sexo não foi registado: 30 casos.

b) Todos os participantes incluindo aqueles cujo nível de escolaridade não foi registado: 76 casos.

A menor percentagem de adultos com sextantes classificados como saudáveis verificou-se nas zonas rurais (22,3%). Os resultados encontram-se descritos na Tabela 9.4.

Tabela 9.4 Distribuição dos participantes adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis segundo a área de residência e o sexo

	Sexo				Total ^{a)}	
	Masculino		Feminino		N	%
	N	%	N	%		
Área de residência						
Urbana	307	(23,4)	558	(28,4)	881	(26,4)
Suburbana	134	(23,3)	240	(28,6)	380	(26,4)
Rural	67	(17,7)	152	(25,2)	224	(22,3)
Total ^{b)}	531	(22,7)	978	(28,0)	1539	(25,8)

a) Todos os participantes incluindo aqueles cujo sexo não foi registado: 30 casos.

b) Todos os participantes incluindo aqueles cuja área de residência não foi registada: 54 casos.

4.3 Análise relativa ao grupo etário dos 0 aos 7 anos

4.3.1 Dados demográficos

Durante o *Mês da Saúde Oral* da Colgate e da SPEMD foram observadas 3366 crianças com idades inferiores a 8 anos e com uma média de idades de 5,5 anos.

4.3.2 Avaliação dentária

A análise para este grupo etário restringiu-se à dentição decídua.

O grupo etário dos 7 anos apresentou, em média, o número mais elevado de dentes cariados e de dentes obturados, 1,96 e 0,79 dentes respectivamente. O grupo etário dos 4 anos foi o que registou, em média, o número mais baixo de dentes ausentes por qualquer motivo (0,09 dentes).

O grupo etário dos 3 anos apresentou, em média, um número de dentes livres de cáries mais elevado (18,98 dentes) do que qualquer outro grupo etário diminuindo com o aumento da idade (Tabela 10.1).

Tabela 10.1 Exame dentário no grupo etário dos 0 aos 7 anos

Idade	Nº médio de dentes cariados (dc)	Nº médio de dentes obturados (do)	Nº médio de dentes ausentes por qualquer motivo (da)	Nº médio de dentes livres de cáries
≤ 2 anos N = 65	0,05	0,02	1,97	17,98
3 anos N = 313	0,72	0,25	0,16	18,98
4 anos N = 458	1,03	0,26	0,09	18,66
5 anos N = 650	1,48	0,52	0,47	17,73
6 anos N = 956	1,77	0,71	2,95	14,88
7 anos N = 924	1,96	0,79	5,92	11,73
Total ^{a)}	1,48	0,55	2,33	15,88

(dc) – dentes cariados no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

(da) – dentes ausentes por qualquer motivo no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

(do) – dentes obturados no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

a) Incluindo aqueles cujas idades não tinham sido registadas: 0 casos.

O grupo etário dos 7 anos foi o que registou a percentagem mais elevada de crianças com dentes cariados (51,3%), com dentes obturados (39,7%) e com dentes ausentes por qualquer motivo (90,9%). A percentagem de crianças com dentição saudável diminui com o aumento da idade.

Tabela 10.2 Exame dentário no grupo etário dos 0 aos 7 anos

Idade	% de crianças com dentes cariados (dc)	% de crianças com dentes obturados (do)	% de crianças com dentes ausentes por qualquer motivo (da)	% de crianças com dentição saudável ^{b)}
≤ 2 anos N = 65	(3,4)	(1,7)	(35,6)	(62,7)
3 anos N = 313	(19,3)	(12,1)	(4,3)	(76,1)
4 anos N = 458	(33,1)	(16,6)	(4,1)	(62,8)
5 anos N = 650	(41,1)	(24,1)	(18,6)	(45,3)
6 anos N = 956	(46,1)	(33,4)	(66,4)	(17,5)
7 anos N = 924	(51,3)	(39,7)	(90,9)	(5,0)
Total ^{a)}	(40,3)	(27,1)	(44,4)	(35,3)

(dc) – dentes cariados no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

(da) – dentes ausentes por qualquer motivo no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

(do) – dentes obturados no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

a) Incluindo aqueles cujas idades não tinham sido registadas: 0 casos.

b) Participantes sem dentes cariados, sem dentes obturados e sem dentes ausentes.

As crianças do sexo masculino foram as que apresentaram, em média, um número mais elevado de dentes cariados (1,56 dentes), de dentes obturados (0,58 dentes) e um índice mais elevado de dentes livres de cáries (16,05 dentes).

As crianças que viviam em áreas urbanas apresentaram índices mais baixos de cáries (1,28 dentes em média) que as crianças que viviam em áreas suburbanas ou rurais. As crianças que viviam em áreas urbanas apresentaram índices mais altos de dentes livres de cáries (16,35 dentes em média), que as crianças que viviam em áreas suburbanas ou rurais.

Os resultados encontram-se descritos na Tabela 11.1.

Tabela 11.1 Exame dentário no grupo etário dos 0 aos 7 anos segundo o sexo e área de residência

	Sexo						Todos ^{a)}		
	Masculino N = 1651			Feminino N = 1624					
Área de residência	Nº médio de dentes cariados (dc)	Nº médio de dentes obturados (do)	Nº médio de dentes livres de cáries (lc)	Nº médio de dentes cariados (dc)	Nº médio de dentes obturados (do)	Nº médio de dentes livres de cáries (lc)	Nº médio de dentes cariados (dc)	Nº médio de dentes obturados (do)	Nº médio de dentes livres de cáries (lc)
Urbana N = 1550	1,45	0,48	16,40	1,12	0,42	16,28	1,28	0,46	16,35
Suburbana N = 993	1,75	0,66	15,09	1,72	0,59	14,70	1,73	0,63	14,90
Rural N = 538	1,60	0,80	16,12	1,78	0,66	14,98	1,68	0,78	15,39
Todos ^{b)}	1,56	0,58	16,05	1,41	0,50	15,71	1,48 ^{c)}	0,55 ^{c)}	15,88 ^{c)}

(dc) – dentes cariados no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

(do) – dentes obturados no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

(lc) – dentes livres de cáries no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

a) Incluindo aqueles cujo sexo não foi registado: 91 casos.

b) Incluindo aqueles cuja área de residência não foi registada: 285 casos.

c) Incluindo aqueles cujo sexo (91) e área de residência (285) não foram registados.

A área de residência suburbana foi a que registou percentagem mais elevada de crianças com dentes cariados (46,8%) e a área de residência rural a que registou percentagem mais elevada de crianças com dentes obturados (32,3%). As zonas urbanas foram as que registaram maior percentagem de crianças com dentição saudável (40,4%).

Tabela 11.2 Exame dentário no grupo etário dos 0 aos 7 anos segundo o sexo e área de residência

	Sexo						Todos ^{a)}		
	Masculino N = 1651			Feminino N = 1624			% com dentes cariados (dc)	% com dentes obturados (do)	% com dentição saudável ^{d)}
	% com dentes cariados (dc)	% com dentes obturados (do)	% com dentição saudável ^{d)}	% com dentes cariados (dc)	% com dentes obturados (do)	% com dentição saudável ^{d)}			
Área de residência									
Urbana N = 1550	(38,1)	(24,5)	(40,4)	(32,1)	(22,1)	(39,8)	(35,0)	(23,3)	(40,4)
Suburbana N = 993	(47,5)	(33,0)	(25,6)	(46,3)	(29,0)	(26,5)	(46,8)	(31,0)	(25,8)
Rural N = 538	(44,2)	(32,0)	(31,5)	(44,1)	(30,6)	(29,4)	(44,6)	(32,3)	(29,6)
Todos ^{b)}	(41,8)	(28,5)	(35,5)	(38,5)	(25,4)	(35,2)	(40,3) ^{c)}	(27,1) ^{c)}	(35,3) ^{c)}

(dc) – dentes cariados no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

(do) – dentes obturados no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

a) Incluindo aqueles cujo sexo não foi registado: 91 casos.

b) Incluindo aqueles cuja área de residência não foi registada: 285 casos.

c) Incluindo aqueles cujo sexo (91) e área de residência (285) não foram registados.

d) Participantes sem dentes cariados, sem dentes obturados e sem dentes ausentes.

4.4 Análise relativa ao grupo etário dos 8 aos 16 anos

4.4.1 Dados sócio-demográficos

Neste grupo etário, os 3729 participantes tinham uma média de idades de 10,6 anos. 1800 (48,3%) eram do sexo masculino e 1864 (50%) eram do sexo feminino. Em 65 (1,7%) indivíduos não foi registado o sexo.

4.4.2 Sintomatologia

Neste grupo etário, 586 (15,7%) referiram sintomas de infecção, dor ou sensibilidade ao frio ou ao quente nos três meses anteriores ao *Mês da Saúde Oral* da Colgate e da SPEMD de 2006. Algumas crianças podem ter tido um ou mais sintomas (Tabela 12).

A percentagem de crianças entre os 8 e os 16 anos que procurou tratamento dentário devido aos sintomas foi de 50%.

Tabela 12 Sintomas dentários sentidos pelas crianças dos 8 aos 16 anos, nos três meses anteriores ao *Mês da Saúde Oral* da Colgate e SPEMD

	Sintomas							
	Abcesso e/ou infecção		Dor		Sensibilidade ao frio ou ao quente		Pelo menos um dos sintomas indicados	
	N	% ^{a)}	N	% ^{a)}	N	% ^{a)}	N	% ^{b)}
Indicou ter sintomas	139	(3,7)	446	(12,0)	209	(5,6)	586	(15,7)
Procurou um profissional dentário devido aos sintomas	63	(45,3)	214	(48,0)	129	(61,7)	293	(50,0)

a) Calculado para o total de inquiridos que referiu o sintoma.

b) Calculado para o total de inquiridos que referiu pelo menos um sintoma.

4.4.3 Avaliação dentária

A análise deste grupo etário para a avaliação dentária baseou-se na dentição decídua e na dentição permanente.

As crianças dos 8 aos 16 anos, tanto do sexo masculino como do sexo feminino, que vivem em áreas rurais, têm a maior experiência de prevalência de cáries (55,8%), seguidas daquelas que vivem em áreas suburbanas (53%). Este facto foi mais nítido no sexo masculino (54,8 %). Os resultados encontram-se descritos na Tabela 13.

Tabela 13 Distribuição de participantes com idade entre os 8 e os 16 anos, com experiência de cáries, segundo o sexo e área de residência

Área de residência	Sexo				Total ^{a)}	
	Masculino N = 1800		Feminino N = 1864		N = 3729	
	N	%	N	%	N	%
Urbana N = 1552	375	(51,2)	401	(50,3)	784	(50,5)
Suburbana N = 1315	361	(55,4)	335	(50,8)	697	(53,0)
Rural N = 694	196	(59,6)	179	(54,1)	387	(55,8)
Todos ^{b)} N = 3729	987	(54,8)	952	(51,1)	1965	(52,7)

a) Incluindo aqueles cujo sexo não foi registado: 65 casos.

b) Incluindo aqueles cuja área de residência não foi registada: 168 casos.

Relativamente à dentição decídua o número médio de dentes cariados e o número médio de dentes obturados diminui à medida que a idade aumenta. Pelo contrário, na dentição permanente, o número médio de dentes cariados e o número médio de dentes obturados acompanha o aumento da idade.

O número médio de dentes ausentes por qualquer motivo na dentição decídua aumenta com a idade e na dentição permanente diminui com a idade.

Na dentição permanente, o número médio de dentes livres de cáries aumenta até aos 13 anos, (Tabela 14.1).

Tabela 14.1 Exame dentário no grupo etário dos 8 aos 16 anos

	Nº médio de dentes cariados (DC)		Nº médio de dentes obturados (DO)		Nº médio de dentes ausentes por qualquer motivo		Nº médio de dentes livres de cáries	
	Dentição Decídua	Dentição Permanente	Dentição Decídua	Dentição Permanente	Dentição Decídua	Dentição Permanente	Dentição Decídua	Dentição Permanente
Idade								
8 anos N = 1016	1,76	0,72	0,34	0,17	8,39	12,25	9,40	10,13
9 anos N = 800	1,66	0,74	0,29	0,25	9,96	10,55	7,99	11,71
10 anos N = 359	1,41	1,39	0,27	0,62	13,55	10,38	4,66	14,30
11 anos N = 297	0,63	1,67	0,13	1,05	17,31	9,68	1,92	18,60
12 anos N = 327	0,16	1,70	0,07	0,85	18,90	7,02	0,86	21,43
13 anos N = 261	0,03	2,24	0,00	1,24	19,83	5,04	0,14	22,26
14 anos N = 250	0,02	3,28	0,00	1,33	19,77	4,59	0,21	21,90
15 anos N = 210	0,04	3,72	0,00	2,02	19,86	4,71	0,10	20,78
16 anos N = 209	0,01	4,30	0,00	1,81	19,97	4,41	0,02	20,72
Todos ^{a)} N = 3729	1,00	1,60	0,19	0,71	13,99	9,12	4,77	15,38

a) Incluindo aqueles cuja idade não foi registada: 0 casos.

Relativamente à dentição permanente a percentagem de jovens com dentição saudável é praticamente nula dos 11 aos 16 anos (Tabela 14.2).

Tabela 14.2 Exame dentário no grupo etário dos 8 aos 16 anos

	% de participantes com dentes cariados (DC)		% de participantes com dentes obturados (DO)		% de participantes com dentes ausentes por qualquer motivo		% de participantes com dentição saudável ^{b)}	
	Dentição Decídua	Dentição Permanente	Dentição Decídua	Dentição Permanente	Dentição Decídua	Dentição Permanente	Dentição Decídua	Dentição Permanente
Idade								
8 anos N = 1016	(53,8)	(32,7)	(17,0)	(9,8)	(99,3)	(98,3)	(0,5)	(1,0)
9 anos N = 800	(51,9)	(32,5)	(14,7)	(15,0)	(97,8)	(97,6)	(1,2)	(1,2)
10 anos N = 359	(46,5)	(52,2)	(14,1)	(25,1)	(99,7)	(96,9)	(0,0)	(1,2)
11 anos N = 297	(24,3)	(56,8)	(8,9)	(41,9)	(99,6)	(100,0)	(0,0)	(0,0)
12 anos N = 327	(9,2)	(54,7)	(3,1)	(37,7)	(100,0)	(98,9)	(0,0)	(0,4)
13 anos N = 261	(1,6)	(59,1)	(0,4)	(44,9)	(100,0)	(100,0)	(0,0)	(0,0)
14 anos N = 250	(2,1)	(68,6)	(0,0)	(43,5)	(99,2)	(97,6)	(0,4)	(0,0)
15 anos N = 210	(1,6)	(67,4)	(0,0)	(52,9)	(100,0)	(98,8)	(0,0)	(0,0)
16 anos N = 209	(1,1)	(73,4)	(0,0)	(47,4)	(100,0)	(96,5)	(0,0)	(0,0)
Todos ^{a)} N = 3729	(32,0)	(46,8)	(9,7)	(26,6)	(99,2)	(98,2)	(0,4)	(0,7)

a) Incluindo aqueles cuja idade não foi registada: 0 casos.

b) Participantes sem dentes cariados, sem dentes obturados e sem dentes ausentes.

4.5 Comparação com Campanhas realizadas anteriormente

Em comparação com as Campanhas de 2004 e 2005, a proporção de indivíduos que referiu ter participado na Campanha *Mês da Saúde Oral* da Colgate e da SPEMD em anos anteriores não sofreu praticamente alteração.

Dos indivíduos inquiridos, 1002 (8%) afirmaram que tinham participado no inquérito de 2005.

Os grupos, relativamente aos quais a probabilidade de terem sido anteriormente participantes era maior, caracterizavam-se por serem do sexo feminino e terem idades compreendidas entre os 17 e os 45 anos (Tabela 15).

Tabela 15 Participação no *Mês da Saúde Oral* da Colgate e da SPEMD 2006 – entre 2003 e 2006 por grupo etário e sexo

	Número de participantes no inquérito de 2006	Número e (%) de quem referiu ter participado no inquérito de 2005		Número e (%) de quem referiu ter participado no inquérito de 2004		Número de participantes no inquérito de 2004		Número e (%) de quem referiu ter participado no inquérito de 2003		Número de participantes no inquérito de 2003
		N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	
Grupo etário										
≤7	3366	90	(3)	1491	78	(5)	1348	127	(9)	1190
8 - 16	3729	228	(6)	2173	217	(10)	2164	211	(10)	1967
17 - 25	1489	193	(13)	1810	184	(10)	1915	177	(9)	2105
26 – 30	949	130	(14)	1155	119	(10)	1306	135	(10)	1394
31 – 35	739	99	(13)	1047	117	(11)	1206	115	(10)	1116
36 - 40	616	80	(13)	712	80	(11)	839	76	(9)	859
41 – 45	465	54	(12)	561	48	(9)	607	52	(9)	665
46 – 50	387	31	(8)	399	25	(6)	482	38	(8)	505
51 – 55	316	26	(8)	347	18	(5)	437	26	(6)	441
56 – 60	270	26	(10)	310	30	(10)	355	21	(6)	372
61 – 65	237	11	(5)	282	15	(5)	283	12	(4)	309
66 – 70	190	14	(7)	217	13	(6)	216	22	(10)	205
71 – 75	119	5	(4)	115	8	(7)	151	8	(5)	155
76+	118	8	(7)	107	7	(7)	109	9	(8)	107
Adultos										
Sexo										
Masculino	2336	226	(10)	2699	224	(8)	3017	244	(8)	3066
Feminino	3496	445	(13)	4155	429	(10)	4574	415	(9)	4879
Total	13109	1002	(8)	10931	987	(9)	11414	1029	(9)	11452

5. Conclusões

Este estudo, permitiu efectuar rastreios dentários gratuitos de âmbito nacional, que permitissem fazer um diagnóstico dos principais problemas da Saúde Oral dos portugueses, assim como sensibilizar a população sobre correctos hábitos de higiene oral. Os resultados não foram extrapolados para a realidade portuguesa, por se tratar de uma amostra voluntária.

Participaram nesta Campanha 13109 crianças e adultos, com idades compreendidas entre 1 e os 96 anos, residentes nos 18 distritos de Portugal Continental e arquipélagos dos Açores e da Madeira, os quais foram examinados durante a Campanha.

A maioria dos indivíduos participantes era do sexo feminino (53,4%), tal como sucedeu nas Campanhas de anos anteriores.

Cerca de 25,7% da amostra total era constituída por indivíduos no grupo etário dos 0 aos 7 anos e 28,4 % era constituída por indivíduos no grupo etário dos 8 aos 16 anos. Relativamente à Campanha de 2005 a percentagem de indivíduos com idade inferior a 8 anos aumentou cerca de 12%.

Relativamente aos adultos (idade superior ou igual a 17 anos), mais de metade (56%) residiam em áreas urbanas, sendo a região Norte aquela que registou maior número de participantes (n=2249) tal como sucedeu em 2005. Dos adultos participantes, 40,8% tinham concluído o nível de escolaridade secundário.

Dos adultos que apresentaram um ou mais sintomas de infecção, dor ou sensibilidade ao frio ou ao quente, 42,2% procuraram tratamento através de um profissional dentário durante os 3 meses anteriores à Campanha, cerca de 1,8% mais que em 2005.

O número médio de dentes cariados foi mais elevado nos participantes com idades entre os 17 e os 30 anos e o número médio de dentes obturados foi mais elevado nos participantes entre os 31 e os 40 anos. Este número tende a diminuir à medida que a idade aumenta, o mesmo acontece com o número médio de dentes existentes na boca e com o número médio de dentes livres de cáries.

A mobilidade vertical nos adultos foi na maioria dos sextantes de 1,6%, sendo mais prevalente (3,4%) no sextante antero-inferior. Registou-se cálculo em 47% dos indivíduos no sextante antero-inferior e gengivite em 17,5% dos indivíduos no sextante antero-superior. Em 52% dos casos, nos sextantes posteriores, e em cerca de 71% dos casos, no sextante antero-inferior, não se registou um periodonto saudável. O sexo feminino com idade mais jovem foi o que apresentou maior percentagem de participantes com todos os sextantes classificados como saudáveis. Esta diferença tende a diminuir até aos 70 anos.

Relativamente ao exame dentário no grupo etário dos 0 aos 7 anos, verificou-se que as crianças com 3 anos apresentavam um número médio de dentes livres de cáries mais elevado

(18,98 dentes). Nas crianças com 7 anos o número médio de dentes cariados e o número médio de dentes obturados foi mais elevado (1,96 e 0,79 dentes, respectivamente).

As crianças do sexo masculino apresentaram um número médio de dentes cariados, de dentes obturados e de dentes livres de cáries mais elevado (1,56, 0,58 e 16,05 dentes, respectivamente).

As crianças com idades inferiores a 8 anos que viviam em áreas urbanas apresentaram em média índices mais baixos de cáries (1,28 dentes) que as crianças que viviam em áreas suburbanas ou rurais e as crianças que viviam em áreas urbanas registaram índices mais altos de dentes livres de cáries (15,39 dentes) do que as crianças que viviam em áreas suburbanas ou rurais.

No grupo etário dos 8 aos 16 anos 15,7% das crianças referiram sintomas de infecção, dor ou sensibilidade ao frio ou ao quente nos três meses anteriores ao da Campanha e metade das que apresentaram pelo menos um dos sintomas procurou tratamento dentário.

O aumento dos níveis de dentes cariados e de dentes obturados (na dentição permanente) acompanha o aumento da idade. O número médio de dentes livres de cáries aumenta até aos 13 anos.

Comparativamente com a Campanha de 2005 a proporção de indivíduos que referiu ter participado na Campanha *Mês da Saúde Oral* da Colgate e SPEMD no ano anterior passou de 9% para 8%.

6. Anexo

ANEXO 1 QUESTIONÁRIO



Ficha de Rastreio Dentário

Enviar para a Colgate

Ficha Nº: _____

PROFISSIONAL DENTÁRIO

DATA: ___/___/____

Nome: _____ Nº OM OMD ANDEP

PACIENTE

Sexo: M F Idade: _____ Raça: Branca Negra Outra (especificar) _____

Código de Residência: _____

Residência: Urbana Suburbana Rural Nível de Educação: Básico Secundário Superior Participou no Mês da Saúde Oral em 2005: Sim Não

EXAME DENTÁRIO (todos os campos deverão ser preenchidos)

			55	54	53	52	51	61	62	63	64	65			
18	17	16	15	14	13	12	11	21	22	23	24	25	26	27	28
48	47	46	45	44	43	42	41	31	32	33	34	35	36	37	38
			85	84	83	82	81	71	72	73	74	75			

SITUAÇÃO	CÓDIGO	SITUAÇÃO	CÓDIGO
Dente são, não restaurado	X	Ausente por qualquer motivo	7
Cárie	2	Selante de fissuras	\$
Restaurado, com cárie	4	Coroa	C
Restaurado, sem cárie	5	Fracturado, sem cárie	T

AValiação PERIODONTAL POR SEXTANTE (+ 17 anos de idade)

1º S ^{to} <input type="text"/> #18-#14	2º S ^{to} <input type="text"/> #13-#23	3º S ^{to} <input type="text"/> #24-#28	CÓDIGOS 1 - Mobilidade Vertical 2 - Gingivite 3 - Cálculo 4 - Nenhum dos anteriores
6º S ^{to} <input type="text"/> #48-#44	5º S ^{to} <input type="text"/> #43-#33	4º S ^{to} <input type="text"/> #34-#38	

NOS ÚLTIMOS 3 MESES TEVE OU TEM:

Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Abscesso e/ou infecção	SE SIM, PROCUROU UM PROFISSIONAL DENTÁRIO? Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Dor	
Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sensibilidade ao frio	

Assinatura do Profissional _____